

## Mídia, cidadania e pluralismo: análise da cobertura dos jornais O GLOBO e Diário de Pernambuco<sup>1</sup>

José Tarisson Costa da SILVA<sup>2</sup>  
Heitor Costa Lima da ROCHA<sup>3</sup>  
Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE

### RESUMO

O presente artigo analisa a cobertura de jornais de referência regional e nacional, respectivamente Diário de Pernambuco e O Globo, no que se refere à diversidade de fontes e versões representada na produção jornalística, se significativa ou reprimida. Tal proposta irá identificar o nível de racionalização presumida do público contido nas matérias desses jornais, ao caracterizar o embate ideológico entre os representantes das elites (grupos que controlam o aparelho de Estado e as corporações do mercado) ou da periferia da estrutura de poder (intelectuais, artistas, professores, estudantes, movimentos sociais e cidadãos que se posicionam de forma contra-hegemônica). Assim, buscou-se identificar nas notícias as tendências à preservação ou transformação das desigualdades presentes na hierarquia social através da formação de sentidos e identidades.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cidadania; Diversidade Social; Jornalismo; Democracia Deliberativa

### 1. Introdução

Este trabalho traz os resultados preliminares da primeira fase da pesquisa do Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC/UFPE) intitulada O Conteúdo Crítico da Mídia como Indutor do Exercício da Cidadania: os jornais Diário de Pernambuco e O Globo, o Pluralismo e a Diversidade Social, com bolsa pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). A proposta de pesquisa é analisar a qualidade da informação na produção do discurso jornalístico nos cadernos **País, Rio e Economia**, do jornal O Globo; e no jornal Diário de Pernambuco, **Política, Economia e Local**, com o intuito de identificar o nível de racionalização pública sobre o exercício do poder político, econômico e social pretendido pela política editorial dos veículos, bem como o nível de representação simbólica na forma como a construção da identidade estadual e nacional é representada.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ07 - Comunicação, Espaço e Cidadania do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 5 a 7 de julho de 2018.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 5º. semestre do curso de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), e-mail: [tarisson.c.s@gmail.com](mailto:tarisson.c.s@gmail.com)

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), e-mail: [hclrocha@gmail.com](mailto:hclrocha@gmail.com)

---

A análise busca distinguir tendências à preservação da realidade social e/ou à mudança social de acordo com a forma de representar simbolicamente as questões de interesse público: se monológica e autoritariamente, através de versão única embasada em pretensões de força; ou dialógica e pluralística, com a descrição detalhada das pretensões de validade contidas nos argumentos das diversas posições sociais existentes nos temas noticiados.

Nesta perspectiva, pressupõe-se que o aprofundamento da discussão pública com a apresentação pluralista de uma diversidade significativa das versões e fontes existentes na sociedade exorta as pessoas que compõem o público a desenvolverem a sua consciência cívica e a exercerem com mais consistência a cidadania.

A pesquisa acontece em um momento de fundamental importância para os estudos de comunicação na medida em que a intolerância, às discriminações e violências que vêm se agravando nos últimos tempos em nossa sociedade são consequências do recrudescimento da crise estrutural de sentido (BERGER E LUCKMAN, 2004), alimentada pela comunicação sistematicamente distorcida produzida pela cobertura cotidiana da grande mídia - inclusive dos grandes portais da internet -, como estratégia de dominação da estrutura de poder que controla os aparelhos de estado e as grandes corporações do mercado, monopolizando com suas fontes oficiais o processo de formação de sentidos e identidades.

Neste sentido, a distorção sistemática da comunicação pode ser entendida como decorrência da prevalência dos critérios mercadológicos de seleção dos acontecimentos da pauta, que subestimam o discernimento do público, entendido como constituído por pessoas que apenas buscam passivamente entretenimento no consumo das notícias sem vislumbrar a possibilidade desta representação simbólica subsidiar um exercício da cidadania ativo e eficiente para resolução dos problemas.

Assim, a disposição de analisar a cobertura de periódicos está motivada pelo generalizado entendimento de que o enquadramento representado pela instituição do jornalismo exerce uma decisiva influência na formação da opinião pública. Cotejando a ambiguidade ideológica da mídia noticiosa, a pesquisa acredita poder aprofundar a compreensão sobre estas duas tendências existentes no discurso jornalístico, através da avaliação das maneiras como se apresentam ou deixam de se apresentar fundamentações de sentido na representação simbólica que a mídia faz da realidade, da análise das fontes prestigiadas nas notícias e dos espaços ocupados pela estrutura de poder e por sua periferia. Os dados coletados do jornal pernambucano e nacional oferecerão a possibilidade de comparar a realidade da mídia noticiosa brasileira com a retratada por teóricos da Teoria da

Notícia, como Edward Herman (1999), Habermas (1997) e Elisabeth Noelle-Neumann (2003) quanto à tendência que se evidencia majoritária no discurso jornalístico de se alinhar com os interesses da estrutura de poder vigente e, conseqüentemente, de se tornar um obstáculo ao questionamento da ordem existente e à sua transformação.

## **2. Apresentação do objeto**

O reconhecimento da crescente importância da comunicação na sociedade contemporânea vem concedendo, particularmente ao jornalismo, como setor da mídia onde são tratadas mais apropriadamente as questões de interesse coletivo, geral e público, um caráter central e estratégico na maneira como os sujeitos fundamentam suas ações e assumem suas identidades individuais e coletivas.

Dentro deste contexto, o aprofundamento da compreensão de como a produção jornalística propicia, por um lado, a possibilidade do sistema político funcionar democraticamente dentro do estado de direito, garantindo aos representados uma fiscalização efetiva sobre a ação e/ou omissão dos seus representantes, ao cobrar destes responsabilidade quanto aos problemas existentes; por outro, a comunicação social também se constitui em instrumento de manipulação da estrutura de poder sobre a consciência e inconsciência do público, representando uma extraordinária indução ao conformismo e à alienação.

Durante a primeira etapa do projeto, foram analisadas matérias publicadas nos meses de Setembro a Novembro. Neste processo analítico, a sistematização dos dados coletados nas fichas de registro possibilitou a elaboração dos gráficos da pesquisa quantitativa, bem como as observações registradas nas matérias subsidiaram a categorização da análise qualitativa do *corpus*.

Nesta primeira fase da pesquisa, foram observados o tipo de notícia no que se refere à relevância e à irrelevância para o interesse público; a frequência com que são apresentadas as fontes e versões, identificando na construção das notícias se há enquadramento monológico ou dialógico das diversas classes e grupos sociais pernambucanos e nacionais sobre os acontecimentos; o tipo de construção adotado na notícia, se reprime a diversidade ou há o reconhecimento da importância do pluralismo para concretização do consenso racionalmente motivado; os atores e seu gênero também foram levantados no intuito de identificar possíveis marginalizações daqueles que compõem a periferia do discurso dominante; o nível da cobertura dentro do qual os jornais citados atuam (local, regional, nacional); o espaço (governista, oposicionista, os dois ou nenhum) e o enquadramento (negativo, neutro, positivo

---

ou nenhum) dado nas matérias, para compreender a relação que os jornais estabelecem com os atores políticos e seu posicionamento político-ideológico.

A relevância ou irrelevância foi utilizada como variável no intuito de indentificar os critérios de importância para seleção dos acontecimentos a serem apresentados para o público, deixando evidente se o jornal busca prestar um serviço público de forma a atender à normatização idealizada pela teoria do jornalismo, ou seja, representar a notícia como algo que tem consequências concretas na vida das pessoas, fazendo-as compreender melhor seus problemas e, assim, poder enfrenta-los com mais efetividade. No caso contrário, o critério é mercadológico, utilizando-se de sensacionalismo e espetacularização para atrair a atenção do público, fazendo com que o sentido da notícia se esgote no ato do consumo (infoentretenimento). Quando a notícia contempla a diversidade significativa de versões existentes na sociedade contribui para a criticidade do público e o direito básico e fundamental de acesso a uma comunicação não distorcida, imprescindível para o exercício da cidadania. Além disso, no intuito de identificar as molduras por meio das quais o jornalismo contrói seus enquadramentos, objetivamos encontrar os recortes que os jornais dão aos atores político.

### **3. Fundamentação teórico-metodológica**

Analisar a diversidade do discurso dos jornais se torna pertinente na medida em que ajuda a entender como os veículos de comunicação representam a sociedade para a qual direciona sua produção e qual a contribuição efetiva que sua atuação acarreta para a atitude cidadã das pessoas, como efeito positivo, ou, no sentido oposto, para a disseminação do conformismo e da alienação. Essa diversidade, segundo Edward Herman (2016, p.295), para ser concretizada, precisa seguir alguns procedimentos: “os assuntos selecionados para serem focados pelos meios de comunicação devem englobar todos os temas que sejam de interesse substancial para a maioria da população”. A “maioria substancial” da qual o norte-americano fala representaria um consentimento coletivo e plural, gerando uma racionalidade que constituiria uma opinião pública representativa da sociedade. Se não for assim, essa opinião, que não pode mais ser considerada pública, é manifestada de forma a privilegiar a estrutura de poder, colocando determinados grupos sociais na marginalização pela sua exclusão da discussão pública, o que acarreta a ampliação de sua condição de subalternidade.

Para a formação de uma esfera pública dentro da qual os seus atores dialoguem e haja abertura nas opiniões, Habermas (2003) exorta à articulação ética das discussões para atender à totalidade das versões dos vários atores coletivos da sociedade. Para ele, o sucesso da

comunicação pública não se mede apenas pela produção de “generalidades”, e sim por critérios formais necessários ao surgimento de uma opinião pública qualificada (que dê oportunidade para várias vozes) e que não estejam encampadas pelo poder excludente das elites políticas e econômicas.

Os jornais são responsáveis pela propagação daquilo que é acontecimento, isto é, do “acontecer social cotidiano”, das “realidades’ históricas determinadas socioculturalmente” (ALSINA, 2009, p. 09-13). Mesmo sendo transmissor da realidade social, cabe destacar que “a atualidade’ transmitida em forma de notícias é apenas uma pequena parte desses acontecimentos” (ALSINA, 2009, p. 10). Nesse sentido é equivalente dizer que a notícia é um enquadramento do olhar do jornalista, que se entrecruza com diversos outros fatores que definem a notícia enquanto acontecimento da realidade subjetiva, e não objetiva, como se pretende a visão positivista da notícia enquanto espelho da realidade. Dessa forma, caberia dizer que a notícia constrói a realidade social a partir de molduras que se enquadram numa visão de mundo de quem a escreve. Alsina (2009, p. 13) enfatiza que os acontecimentos do mundo objetivo são interpretados pelo mundo de interpretações disponíveis ao jornalista que as utiliza para construir as notícias como um mundo possível:

um acontecimento não é uma realidade objetiva externa nem alheia ao sujeito que percebe esse acontecimento. [...] mesmo que um jornalista tenha a percepção do fato, ele sempre irá interpretar a realidade de acordo com a sua enciclopédia (ALSINA, 2009, p.13)

O pensamento de Miguel Rodrigo Alsina (2009) dialoga com as categorias analíticas de Mauro Porto (2004), que, por sua vez, relaciona-se com as categorias de análise das versões aqui utilizadas. Essa relação aparece na medida em que Mauro Porto defende que o discurso jornalístico pode produzir interpretações diversas e plurais, entretanto, também pode reforçar posições dominantes. Nesse sentido, é pertinente para o teórico dividir os enquadramentos em “episódico” (quando a notícia é descritiva, tida apenas como um espelho do fato relatado), “restrito” (apenas um enquadramento, ou uma única versão – nos termos dessa pesquisa) e “plural” (mais de um enquadramento), que se divide em “plural-aberto” (quando não há destaque ou ênfase para um enquadramento) e “plural-fechado” (quando há ênfase para um enquadramento presente na matéria). Tais categorias se articulam no intuito de oferecer uma análise quali-quantitativa mais completa dos discursos dos meios.

Nas fases do trabalho jornalístico, a tematização dos acontecimentos diz muito sobre o que é relevante e o que não é relevante para o público, ou, nos termos de Noelle-Neumann

(2003), o visível (importante) e o silenciado (inútil). Alsina (2009, p, 13) fala da imposição de temas pela mídia ao público.

A opulência na informação que existe hoje em dia na nossa sociedade obriga a uma delimitação nos campos de atenção dos temas. No entanto, existe uma série de temas que são destacados pelo sistema de mídia e que se impõem como sendo os assuntos mais relevantes do dia. (ALSINA, 2009, p.13)

Esta situação evidencia uma faceta sofisticada do processo de manipulação na produção jornalística quando se pretende conferir um caráter pluralista quando na verdade não passa de um simulacro, que dissimula a tendenciosidade simulando um enquadramento dialógico.

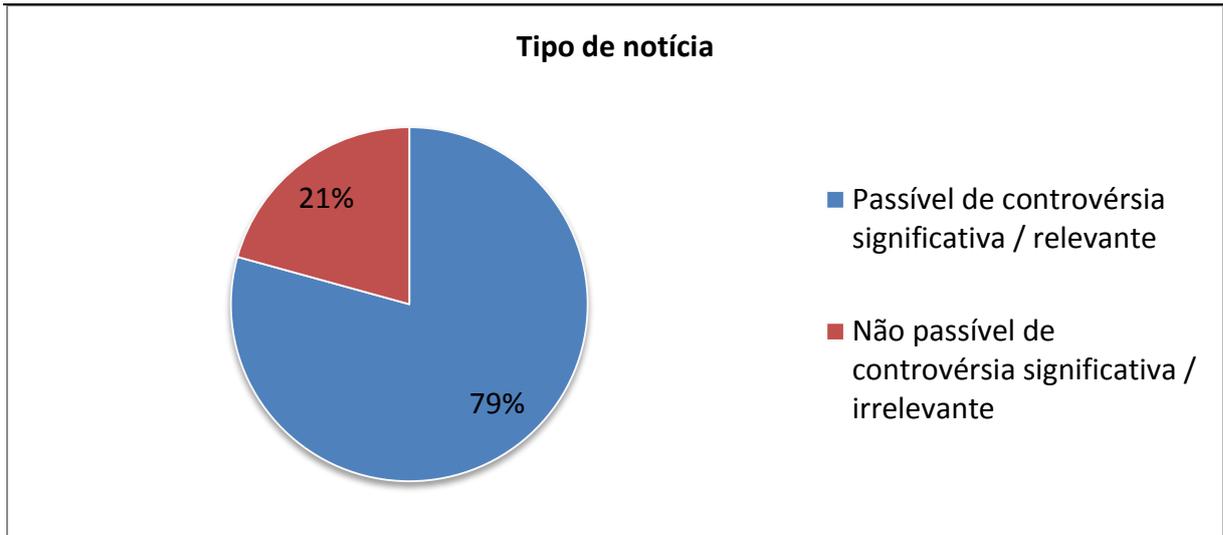
#### 4. Análise

O *corpus* da pesquisa foi constituído pela análise dos produtos (notícias) das matérias da cobertura do jornal O Globo e do jornal Diário de Pernambuco veiculadas nas edições dominicais dos meses de Setembro, Outubro e Novembro de 2017. Foi utilizado ficha de registro com variáveis que se aplicam à pesquisa, levando em consideração o tipo de notícia, o tipo de argumento, versões, fontes, gênero, atores, nível da cobertura, espaço político cedido e enquadramento das matérias. A escolha dos dois jornais explica-se pela característica comum de se constituírem em jornais de referência para um público com maior capital cultural/simbólico e, portanto, mais exigente, o que pressupõe um maior nível de racionalização na construção da representação simbólica da realidade.

##### 4.1 Diário de Pernambuco

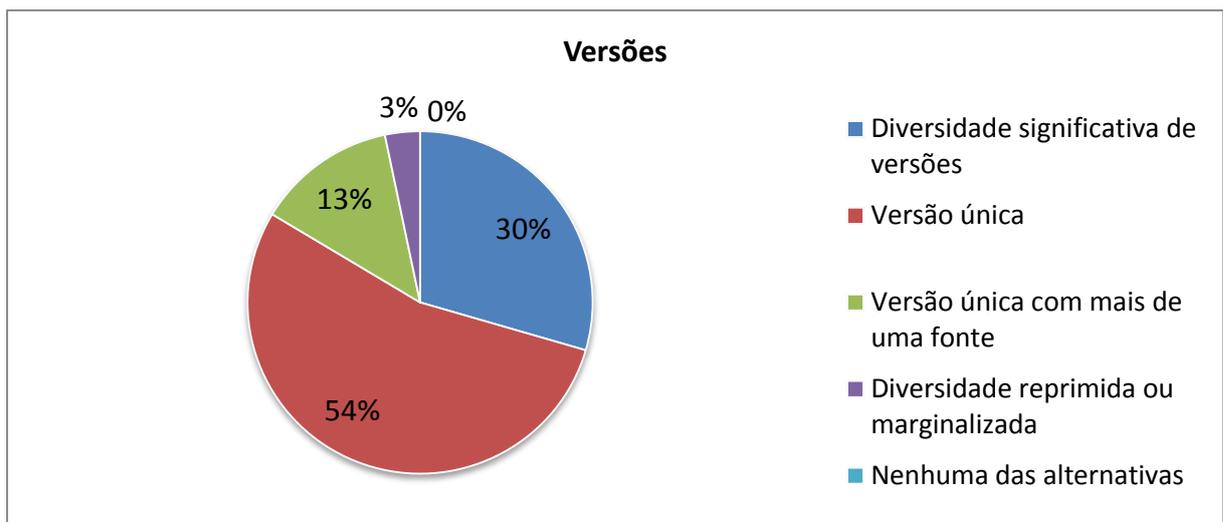
Foram analisadas as matérias do domingo do primeiro caderno do Diário de Pernambuco, compreendendo as editorias de **Política**, **Economia** e **Local** de 13 edições, contabilizando 164 matérias.

A aferição de 21% de irrelevância na seleção dos acontecimentos a serem noticiados é uma porcentagem, embora minoritária em relação às matérias consideradas relevantes, excessiva e fora dos padrões de um jornalismo comprometido com o interesse público, estando circunscrita a notícias que atendiam a matérias propagandísticas de produtos e serviços e colonismo social de políticos e partidos.



**Gráfico 1:** Tipo de notícia (Fonte: Pesquisa de Campo)

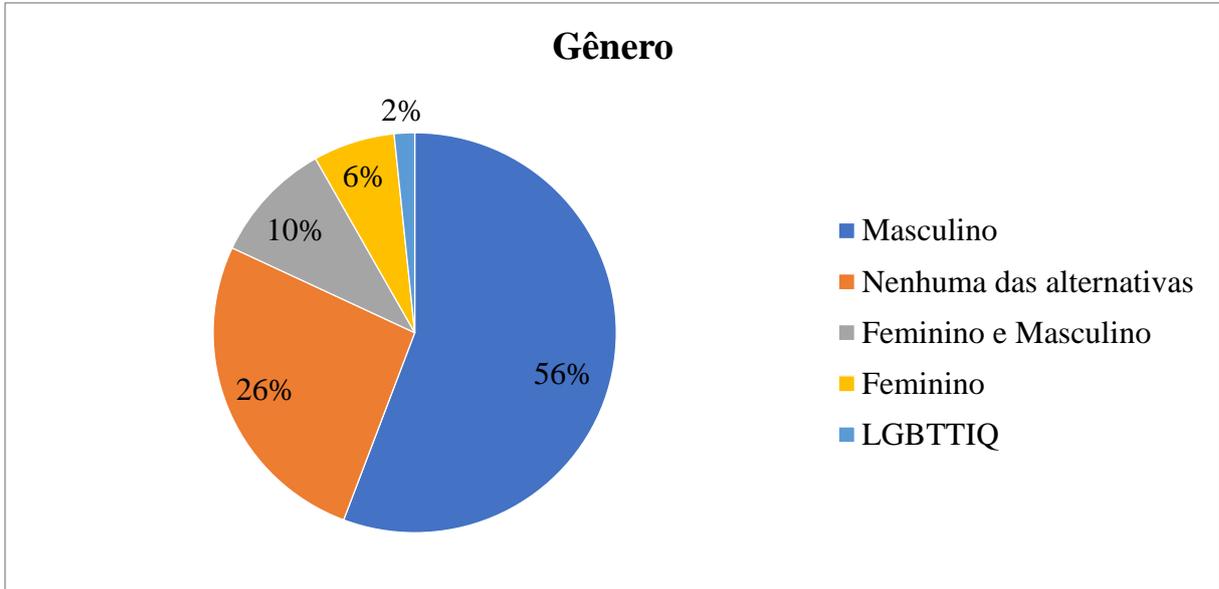
O que mais se evidenciou como sintomático na análise, independente da irrelevância ou relevância das matérias, foi a falta de diversidade nas versões. Se somadas as três variáveis que configuram uma comunicação sistematicamente distorcida no que se refere à diversidade, 70% da produção jornalística não atende ao pluralismo significativo de versões, das quais 54% compreende uma única versão – produto de um jornalismo com práticas positivistas e que se diz espelho da realidade, sem possibilidade de questionamentos. A expressividade dessa característica na mídia pernambucana se dá, principalmente, pelo fato das matérias serem replicadas de agências de notícias (Folhapress, Agência do Estado, etc), cuja estrutura pretende ser apenas a descrição de um fato.



**Gráfico 2:** Versões (Fonte: Pesquisa de Campo)

A análise demonstra o jornal Diário de Pernambuco como complacente ao discurso de gênero que prioriza mais as vozes masculinas em relação as femininas, reproduzindo, desse

modo, a lógica de desigualdade de gênero nas fontes dos jornais. Mais da metade das matérias são construídas somente por vozes masculinas, dando pouca abertura para as vozes femininas (ver gráfico 4).



**Gráfico 3:** Gênero (Fonte: Pesquisa de Campo)

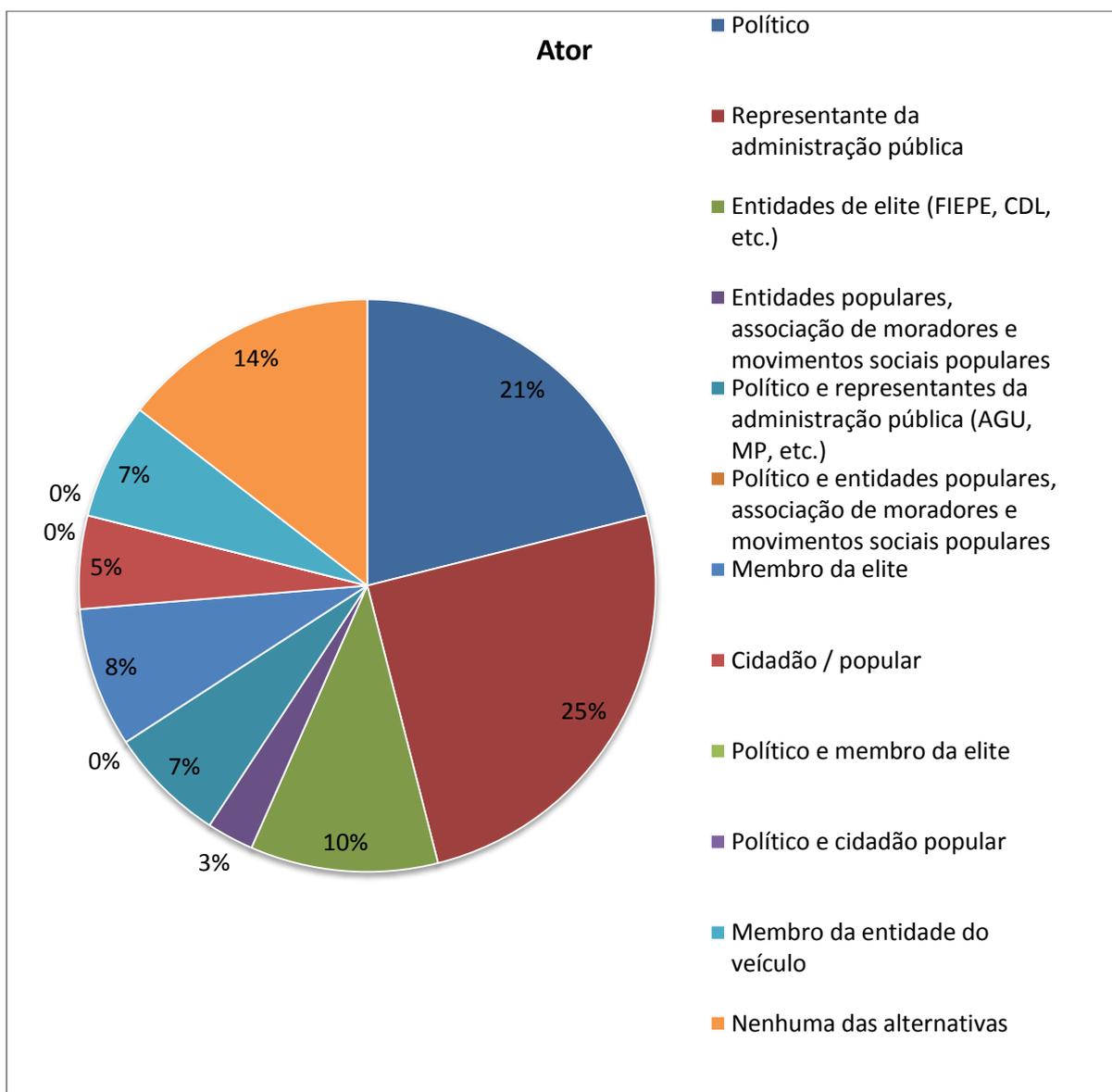
No gráfico 4 é possível perceber os dados coletados envolvendo fontes com identidades de gênero distintas. No intuito de identificar para quais identidades são dadas maiores oportunidades de fala, se percebeu que as fontes do gênero masculino foram mais ouvidas do que a todas as outras identidades de gênero. Isso se deve porque, de acordo com Veiga da Silva (2014 *apud* GUSTAFSON, Jessica; NASCIMENTO, 2016/2017, p. 36)

a generificação acontece a partir da reprodução das relações de gênero e de poder hegemonicamente prevalecentes na cultura, tanto nas relações dentro das redações quanto nas notícias produzidas, refletindo em hierarquias e desigualdades.

O não questionamento de para quem é dada a abertura de aspas pode gerar continuidade nas estruturas de poder em que se privilegia determinados indivíduos em relação a outros. Como destacam Gustafson e Nascimento (2016/2017, p. 35),

Considera-se que a tendência de atuar dentro do âmbito do senso comum limita as potencialidades do campo e reforça as desigualdades sociais referentes gênero, raça, classe, sexualidade e geração. Além do mais, a atuação do jornalismo está perpassada por relações de poder com suas fontes, privilegiando as vozes institucionais, consideradas as que apresentam maior credibilidade.

A fala das autoras dialogam com o gráfico 5, que traz o atores que estampam as matérias. Na construção das notícias, as fontes norteiam a direção destas, como destaca Alsina (2009, p.13): “as fontes da informação desempenham um papel principal na geração da notícia. [...] Mas também podemos perceber como existem fontes privilegiadas que são consultadas com prioridade. Isso, inevitavelmente, determinará o viés da própria notícia”.



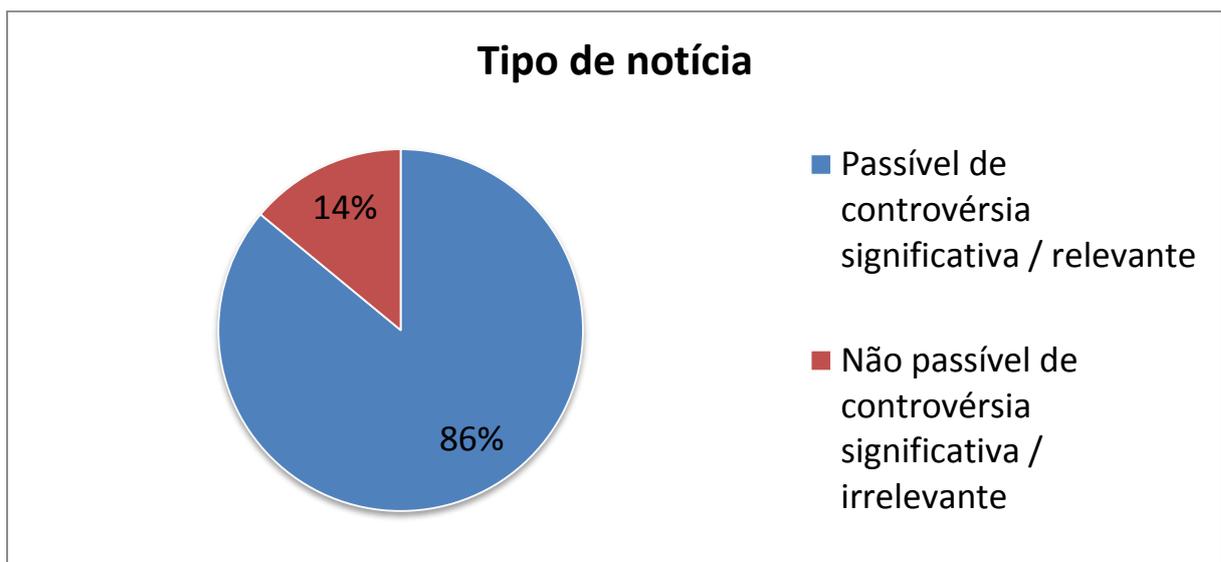
**Gráfico 4:** Ator (Fonte: Pesquisa de Campo)

No gráfico é possível identificar a estrutura de poder dominante sendo representada por suas fontes oriundas da administração pública que, juntamente com os políticos e os membros da elite, preenchem mais da metade do gráfico (64%). As camadas menos privilegiadas dentro da estrutura de poder da sociedade ocuparam apenas 5% das fontes consultadas.

O destaque nos atores políticos aconteceu devido ao espaço dado na editoria Política para acompanhamento da rotina de figuras públicas importantes, dando pouca ou nenhum destaque para propostas e projetos de país que busquem diminuir o fosso entre as classes e as desigualdades sociais; a editoria tornou-se um espaço de infoentretenimento, seja no âmbito nacional ou regional, onde lutas entre partidos são travadas e os meios de comunicação são palcos para o “espetáculo”. As matérias apresentam tom jocoso e irônico, no intuito de espetacularizar esses conflitos.

#### 4.2 O GLOBO

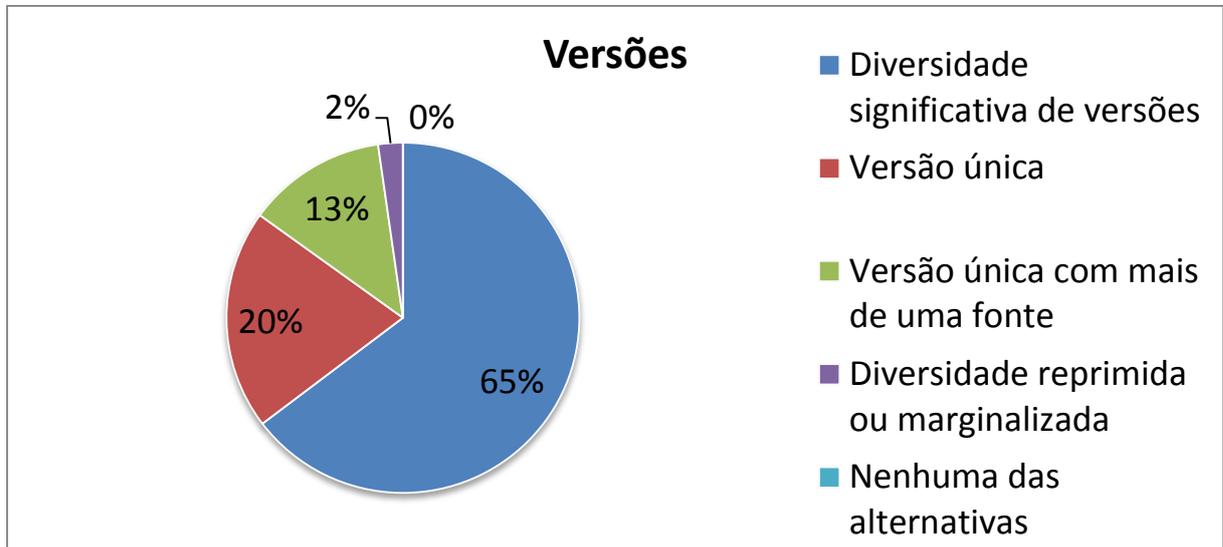
Das 13 edições dominicais analisadas do jornal, ao todo 230 matérias, 86% dos produtos jornalísticos são de interesse público, significativamente relevantes; os outros 14% representam as matérias nas quais os interesses econômicos e políticos encampam interesses gerais da parcela substancial da sociedade, como destacado no gráfico 5: Tipo de notícia. Assim, equivale a dizer que, o periódico, mesmo atendendo a uma porcentual de relevância acima da média, ainda mantém relações com outras esferas de poder (econômico, por meio de propaganda noticiosa; e político, quando se utiliza das notícias para dar visibilidade a nomes de políticos, servindo como uma coluna social política) que incidem seus interesses particulares na produção e veiculação de conteúdo como se fossem do interesse público/coletivo.



**Gráfico 3:** Tipo de notícia (Fonte: Pesquisa de Campo)

O jornal mostra-se aberto à diversidade significativa de versões, quando, ao denunciar e ao narrar fatos de interesse público, apresenta as visões de lados opostos, seja por meio da

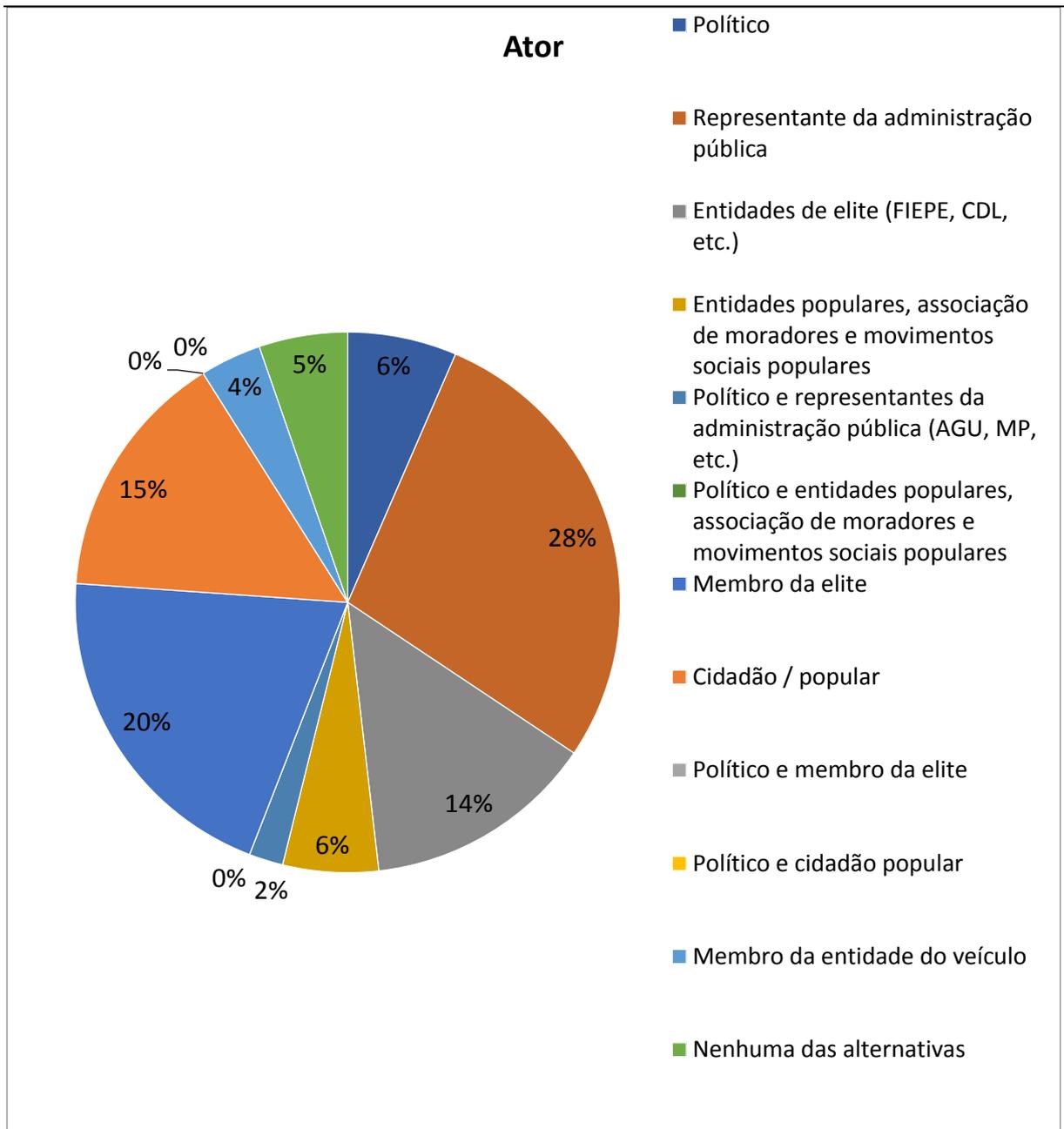
abertura de aspas para defesa de um acusado seja na multiplicidade de atores de diferentes espaços e esferas que são chamados a falar sobre o tema.



**Gráfico 4:** Versões (Fonte: Pesquisa de Campo)

Ainda assim, se somarmos as variáveis que excluem o debate diverso/plural ou o maqueia, veremos que o percentual de distorção da diversidade significativa é alto (35%). Nesse percentual entram matérias que não trazem versões, isto é, aquelas que são considerados fatos dados (*hard News*), sem a possibilidade de verificação e cobrança daquelas que dão as informações, nem a possibilidade de versão alternativa para o acontecimento.

O gráfico 7, no qual podemos identificar os atores sociais que aparecem nos jornais, apresenta ligeira diferença em relação aos mesmos dados coletados no jornal Diário de Pernambuco (ver gráfico 4). Os representantes da administração pública (AGU, MP, etc) ocupam a primeira posição e logo em seguida aparecem os membros da elite – como se assemelha ao outro jornal pesquisado; em terceiro lugar, diferentemente do jornal Diário, temos os cidadãos / populares. Percebe-se, desse modo, que O Globo dá mais abertura para aqueles que compreendem a periferia da estrutura de poder do que o Diário de Pernambuco. Esse posicionamento, apesar de não ser o ideal em sentido equitativo de fontes, chega próximo à diversidade significativa proposta por Herman (1999).

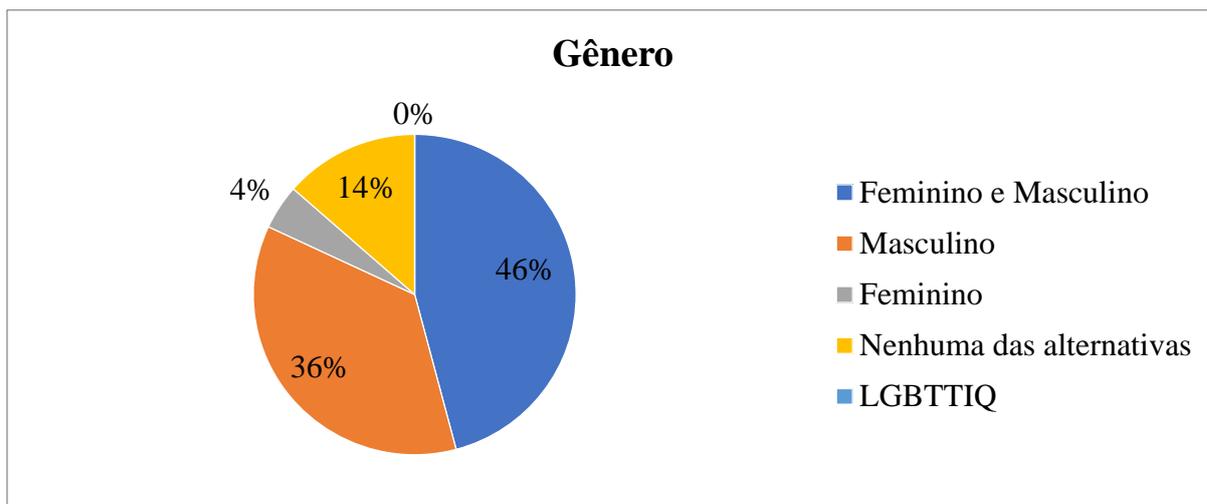


**Gráfico 5:** Ator (Fonte: Pesquisa de Campo)

O período de análise envolvia um contexto de mudanças políticas no que diz respeito a possíveis reformas (política, da previdência, trabalhista) defendidas pelo governo. Depois de uma análise qualitativa das matérias do jornal, percebeu-se a reiteração, principalmente no caderno de **País** e **Economia**, do discurso da crise. As matérias não traziam os posicionamentos contrários a esse discurso, mesmo que existissem. A repetição do discurso de dívida pública e crise econômica legitima os conceitos de espiral do silêncio e clima de opinião (NOELLE-NEUMAN, 2003), isto é, um discurso que pela repetição se torna dominante e inviabiliza a manifestação de posicionamentos contrários. No caso da “crise”, o clima de opinião dá vazão apenas ao combate do déficit por meio de reformas. Essas reformas

não são debatidas pelo jornal e corrobora o posicionamento do governo e de grupos dominantes – o que fere o princípio da diversidade significativa e da discussão racional e democrática de temas de interesse público.

Ambos os jornais apresentam nenhuma representatividade nas questões de gênero envolvendo pessoas LGBTTIQ (ver gráfico 3 e 8). No entanto, foi possível observar que no Globo há maior quantitativo de matérias em que se buscou uma igualdade nas aberturas de aspas para gênero binários (Feminino/Masculino). Fontes femininas e masculinas aparecem juntas em 46% das matérias do jornal.



**Gráfico 6:** Gênero (Fonte: Pesquisa de Campo)

A preocupação em pensar no gênero das fontes é uma forma de superar a matriz heterossexual dominante e, nesse sentido, gerar mais diversidade a partir de olhares de pessoas em condições de subalternidade (como as mulheres, por exemplo).

## 5. Considerações finais

A pesquisa buscou produzir um panorama dos jornais Diário de Pernambuco e O Globo no intuito de mensurar como estes periódicos concebem o grau de racionalização, a capacidade crítica e o exercício de cidadania das sociedades nacional e estadual. Para isso observou-se os dados coletados em torno da relevância para o interesse público, o tipo de versões dadas pelos jornais, os atores sociais / fontes apresentadas e o gênero das fontes.

Observou-se, desse modo, maiores níveis de diversidade significativa no jornal O Globo (ver gráfico 6) em relação ao jornal Diário de Pernambuco (ver gráfico 2), de forma que o jornal carioca apresenta um quantitativo maior de matérias relevantes para o público (ver gráfico 5), isto é, o Diário de Pernambuco traz matérias em que o infoententimento tem maior peso ou que o legítimo interesse público não é totalmente seguido (ver gráfico 1). Foi

possível observar também que há singularidades nas fontes ouvidas, de forma que O Globo (ver gráfico 7) apresenta maior diversidade de fontes em relação ao Diário (ver gráfico 4), o que acaba refletindo nos gêneros dessas fontes (ver gráficos 3 e 8).

Todos esses dados foram fundamentais para identificar o nível de discernimento da produção jornalística na representação simbólica da sociedade e, assim, pensar estratégias de modificação da estrutura e cobertura dos jornais para garantir um jornalismo pluralista, comprometido com a ética das discussões para que prevaleça o debate democrático sobre as questões de interesse público/coletivo.

## REFERÊNCIAS

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 2004.

GUSTAFSON, Jessica; NASCIMENTO, Fernanda. O jornalismo como prática discursiva de transformação social ou de manutenção das desigualdades de gênero? **Revista Comunicação, Cultura e Sociedade**. v. 7, p. 20-31. dez./dez. 2016/2017. Disponível em: <<https://periodicos.unemat.br/index.php/ccs/article/view/2592>> Acesso em: 20 de mai. 2018.

HABERMAS, Jürgen. **Direito e democracia: entre facticidade e validade**. Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro, 1997.

HERMAN, Edward. A diversidade de notícias: marginalizando a oposição. In: TRAQUINA, Nelson (Org.). **Jornalismo: questões, teorias e “estórias”**. Florianópolis: Insular, 2016.

NOELLE-NEUMANN, E. **La espiral del silencio - Opinión Pública: nuestra piel social**. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica, 2003.

PORTO, Mauro. Enquadramentos da mídia e política. In: RUBIM, Antônio Albino Canelas. **Comunicação e Política**. Conceitos e abordagens. Salvador: EDUFBA, 2004.

RODRIGO ALSINA, Miquel. **A construção da notícia**. Petrópolis: Vozes, 2009.

TRAQUINA, Nelson. **O estudo do jornalismo no século XX**. São Leopoldo/RGS: Editora Unisinos, 2001.